

Conserva a tua esperança.
Guarda a paz do Mestre Amado.
A crença na tua noite
É um firmamento estrelado.

Na ante-câmara do Além,
Deus te abençoi, meu irmão,
Dilatando no caminho
A luz do teu coração.



Carta aos pais

NÃO podes viver a esmo,
Numa estrada indefinida.
Um pai tem obrigações
Das mais nobres que há na vida.

Meu irmão, em tua casa,
Nas ternuras dos filhinhos,
Personifica o bom-senso,
Entre os beijos e os carinhos.

Por enquanto, a Terra inteira
Inda é um mar encapelado.
Se não dominas a onda
Víras a ser dominado.

Entende a luz do caminho.
A tua finalidade
Não é somente a da espécie
Nas lutas da humanidade.

Exige-se muito mais
Dos teus esforços no mundo,
Recebeste de Jesus
Um dom sagrado e profundo

Se a missão das mães terrestres
É conduzir e ensinar,
O teu trabalho é de agir
No esforço de transformar.

Não olvides teus deveres
Na esfera da educação,
Fazendo de tua casa
A escola de redenção.

Um pai que deixa os filhinhos
Abandonados ao Iéu
Não corresponde no mundo
À confiança do céu.

Cuida bem dos pequeninos.
A educação tem segredos
Que devem ser estudados
Desde os tempos dos brinquedos.

A tua função no lar
Não é somente prover,
Mas adotar providências,
Procurando esclarecer.

Ensina os teus a gastar.
Quem vive muito à-vontade
Pode encontrar a miséria
No fim da ociosidade.

Gastar somente o que é justo
É ser prudente e cristão.
Quem gasta o que não é seu
Faz dívidas de aflição.

Luta sempre, mas se os teus
Não te seguirem os trilhos,
Esperemos nesse Pai
De que todos somos filhos.

Na pobreza ou na fortuna,
Esforça-te, meu amigo.
Exemplifica o trabalho
E Deus estará contigo.

Carta às mães

MINHA irmã, se Deus te deu
A luz da maternidade,
Deu-te a tarefa divina
Da renúncia e da bondade.

Busca imitar no caminho
A Rosa de Nazaré,
Irradiando o perfume
De amor, de humildade e fé.

Lembra sempre em tua estrada
Que a paz de tua missão
É feita dessa ternura
Que nasce do coração.

Contempla em cada filhinho
Um luminoso sorriso
Da alegria dolorosa
Que te leva ao paraíso.